

## THE PORTUGUESE PUBLIC SECURITY POLICE

The Portuguese Public Security Police, Polícia de Segurança Pública (PSP), can be traced back to a Royal Charter issued by King Luis I on 2 July 1867, which, in the context of profound administrative reform, authorised the creation of a civil police corps in Lisbon, Porto and the capitals of the various regions. It was a body of paid, uniformed men who patrolled the streets of the cities, 24 hours a day, and who fulfilled functions linked to the security of the population.

In 1896, the Civil Police Force in Lisbon was subdivided into the Public Security Police, the Administrative Inspection Police and the Preventive and Judicial Investigative Police. The Public Security Police was charged with "monitoring and maintaining order and public security, policing traffic, vehicles, roads and public places, policing temples, ceremonies, festivals and public gatherings and undertaking police duties aimed at protecting the security of people and property".

With the implantation of the Republic, and as a result of political disruption, the Civil Police became limited to just a few cities, and was renamed the Civic Police.

During World War I, the organisation of the police forces underwent further reform. The functions of the Criminal Investigative Police were separated from those of the Preventive Police, and the General Directorate of Public Security was created.

The Coup in 1926 which overthrew the First Republic brought significant changes to the police forces. A year later, the Public Security Police was formally created, and in 1928 the first PSP schools were established in Lisbon and Porto to impart courses in literary and professional skills to police officers.

From 1936, the use of pistols, truncheons and whistles was made compulsory, and a certain militarisation of the police force could be observed. This trend continued until the period following World War II.

In 1935, the General Directorate of Public Security was replaced by the General Command of the Public Security Police, which kept this name until the end of the 1990s. In 1937, the PSP was granted a special traffic police unit to oversee compliance with the legal and regulatory requirements relating to this matter.

In the 1950s and 60s, the PSP became entrenched as a police force in the former Portuguese colonies, with the emergence of Mobile Companies in Angola and Mozambique. The insufficient number of senior officials from the armed forces, as a consequence of the colonial war, led to the creation of the Practical School of Policing in order to train officials within the force. Later, in 1982, the Higher School of Policing was created to cover the initial and technical training of the force's officers.

In the 1970s, the PSP gradually became more deeply rooted as a force in urban areas. During this period, the Intervention Corps (1977) and the Special Operations Group (1979) were created. It was also in the 1970s that the PSP began to allow women to take up police functions.

The 1990s brought a number of reforms to the PSP, namely in 1994, when it came under the authority of the Minister of Internal Administration and became settled as a civil police force. Later, on 27 January 1999, the General Command was renamed the National Directorate of the PSP.

At the turn of the millennium, the institution faced renewed challenges. Linking technology to community policing and focusing on innovation, as well as on the relationship with those it serves, with the aim of providing a high quality service, are essential components of the vision of the role of the Public Security Police in the near future.

In this issue, the PSP seeks to pay tribute to the thousands of men and women who have anonymously dedicated their lives to the public cause throughout the last century and a half, and who are represented by the figure of the police constable. Indeed, the patrol service may be considered the fundamental core and worthiest aspect of the police force.

On foot or by car, alone or in a team, throughout the existence of the PSP, it has been the police constable who spends days and nights patrolling the streets, monitoring traffic and attending accidents, escorting our children, responding to people's needs, protecting victims, and fighting constantly for the security of the population as a whole.

## Dados Técnicos / Technical Data

**Emissão / issue** - 2017 / 07 / 13

**Selo / Stamp**  
€ 0,50 - 135 000

**Bloco / souvenir sheet**  
com 2 selos / with 2 stamps  
€ 1,40 - 40 000

**Design** - Atelier Design & etc

**Créditos / credits**

Selos / stamps

Blocos / Souvenir sheets

Policamento de proximidade; foto / photo David Pereira  
Motociclista na década de 60; Arquivo Histórico da Direção Nacional da PSP

Equipa de Prevenção e Reação Imediata; foto / photo Paulo Pires  
Agentes femininos na década de 70; Arquivo Histórico da Direção Nacional da PSP

Compromisso de Honra na Escola Prática de Polícia em Torres

Novas; foto / photo Paulo Pires

Patrulhamento; foto / photo Paulo Pires

Equipas velocipédicas; foto / photo Paulo Calhau

Programa Escola Segura; foto / photo Paulo Calhau

Policamento feminino na década de 70; Arquivo Histórico da Direção Nacional da PSP

Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública; foto / photo

Paulo Calhau

Programa Escola Segura; Arquivo do Comando Metropolitano de Lisboa

**Agradecimentos / acknowledgments**

Polícia de Segurança Pública

**Tradução / translation**

Kennis Translations

**Papel / paper**

110 g./m<sup>2</sup>

**Formato / size**

Selo/stamp: 40 x 30,6 mm

Bloco/souvenir sheet: 125 x 95 mm

**Picotagem / perforation**

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

**Impressão / printing:** offset

**Impressor / printer:** Cartor

**Folhas / sheets:** Com 50 ex. / with 50 copies

**Sobrescritos de 1.º dia / FDC**

C5 - € 0,75

C6 - € 0,56

**Pagela / brochure**

€ 0,85

**Obliterações do 1.º dia em  
First day obliterations in**

Loja CTT Restauradores

Praça dos Restauradores, 58

1250-998 LISBOA

Loja CTT Município

Praça General Humberto Delgado

4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco

Av. Zarco

9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental

Av. Antero de Quental

9500-160 PONTA DELGADA

**Encomendas a / Orders to**

FILATELIA

Av. D. João II, nº 13, 10º

1999-001 LISBOA

**Colecionadores / collectors**

filatelias@ctt.pt

www.ctt.pt

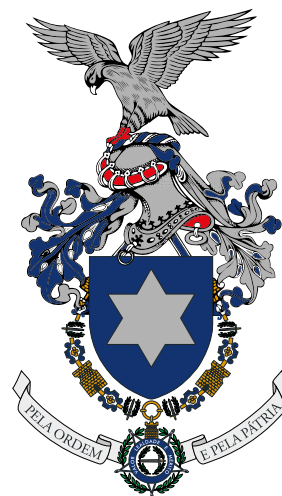
www.facebook.com/Filateliasctt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.

Slightly differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc.

Impressão / printing: Futuro Lda.



# 150 ANOS



**POLÍCIA**  
SEGURANÇA PÚBLICA

# 150 ANOS

## POLÍCIA de SEGURANÇA PÚBLICA

A Polícia de Segurança Pública (PSP) tem a sua génese na Carta de Lei de D. Luís I, de 2 de julho de 1867, a qual, no âmbito de uma profunda reforma administrativa, veio autorizar a criação de um corpo de Polícia Civil em Lisboa, no Porto e nas capitais dos diversos distritos. Tratava-se de um corpo de homens pago e fardado que percorria as ruas das cidades durante as 24 horas do dia e a quem eram atribuídas funções ligadas à segurança das populações.

Em 1896, a Polícia Civil de Lisboa foi subdividida em Polícia de Segurança Pública, Polícia de Inspeção Administrativa e Polícia de Investigação Judiciária e Preventiva. À Polícia de Segurança Pública passa a competir-lhe «a vigilância e manutenção da ordem e segurança pública, a polícia de trânsito, veículos, ruas e lugares públicos, a polícia de templos, das solenidades, festas e reuniões públicas e a execução dos serviços policiais destinados a proteger a segurança de pessoas e propriedades».

Com a implantação da República, fruto da turbulência política, a Polícia Civil acaba circunscrita apenas a algumas cidades e passa a designar-se Polícia Cívica.

É durante a Primeira Guerra Mundial, que a organização das forças policiais sofre uma nova reforma. Os serviços de Polícia de Investigação Criminal foram separados dos da Polícia Preventiva e foi criada a Direção Geral de Segurança Pública.

O Golpe de Estado de 1926 que derruba a Primeira República, trouxe alterações significativas para os corpos policiais. Um ano mais tarde é formalmente criada a Polícia de Segurança Pública e, em 1928, nascem as primeiras escolas na PSP de Lisboa e do Porto para ministrar cursos de habilitação literária e profissional aos polícias.

A partir de 1936 passou a ser obrigatório o uso de pistola, «cassetete» e apito e tornou-se evidente alguma militarização desta força policial. A tendência manteve-se até ao período do pós Segunda Guerra Mundial.

Em 1935 a Direção Geral de Segurança Pública é substituída pelo Comando Geral de Polícia de Segurança Pública, que manteve essa designação até ao final dos anos 90 e em 1937 a PSP passou a dispor de uma unidade especial de polícia de trânsito para fiscalizar o cumprimento das disposições legais e regulamentares sobre a matéria.

Nas décadas de 1950-60, a PSP consolidou-se como força policial nas ex-colónias portuguesas, surgindo as Companhias Móveis em Angola e Moçambique. A insuficiência de quadros vindos das forças armadas, por força da guerra colonial, acabaria por conduzir à criação da Escola Prática de Polícia para formação de quadros próprios. Mais tarde, em 1982, seria criada a Escola Superior de Polícia para garantir a formação inicial e técnica dos seus próprios oficiais.

Na década de 1970 a PSP afirma-se cada vez mais como uma força dos meios urbanos. Neste período foi criado o Corpo de Intervenção (1977) e o Grupo de Operações Especiais (1979). Foi também na década de 70 que a PSP passou a admitir mulheres para funções eminentemente policiais.

A década de 1990 trouxe algumas reformas para a PSP, nomeadamente em 1994, ano em que passa a estar na dependência do Ministro da Administração Interna e é sedimentada a sua natureza de força civil. Mais tarde, a 27 de janeiro de 1999, o Comando Geral passou a designar-se Direção Nacional da PSP.

Com a mudança de milénio a instituição enfrenta desafios sempre renovados. Aliar a componente tecnológica a uma polícia de proximidade, apostada na inovação, a par da relação com quem serve, numa ótica de qualidade, assume-se como um triângulo essencial no perspetivar do que será a Polícia de Segurança Pública num futuro que queremos próximo.

Com esta emissão, a PSP pretende homenagear os milhares de homens e mulheres que neste século e meio dedicaram anonimamente as suas vidas à causa pública, representados na figura do patrulheiro. De facto, é no serviço de patrulha que encontramos aquele que é o núcleo fundamental e mais nobre daquilo que é o serviço de polícia.

Apeado ou em viatura, sozinho ou em equipa, ao longo da existência da PSP, é ele que todos os dias e todas as noites percorre as ruas, regulariza o trânsito e acorre a acidentes, acompanha as nossas crianças, responde a quem necessita, protege quem é vítima, sempre lutando pela segurança de todos.

